

# Factores Críticos de Sucesso em Comunidades de Prática de Professores online

Universidade de Aveiro  
Programa Doutoral em Multimédia em Educação  
Educação a Distância

## Introdução - Objecto de estudo

---

- Motivações dos professores para adesão a comunidades de prática;
- Dificuldades sentidas;
- Factores críticos de constituição e desenvolvimento das comunidades de professores online.

O estudo do desempenho das CoP foi, durante algum tempo, centrado nas características de design das tecnologias de suporte (Carroll, 2003)

## Introdução - Estrutura

---

- Conceito de comunidade de prática (Community of Practice - CoP) e evoluções para CoP online/virtuais e CoP online/virtuais formadas por docentes.
- Levantamento das motivações dos professores para adesão a comunidades e seus factores críticos de sucesso (FCS).
- Reflexão sobre a relação entre os dados recolhidos e a conceptualização do conceito

## Conceito - CoP com forte componente presencial

---

- Os intervenientes na comunidade envolvem-se numa série de actividades sobre uma **temática que lhes é comum**, e vão gerando a ideia de um **empreendimento comum**.

Ao longo do tempo vão criando um **reportório comum**, constituído por ideias, memórias, ferramentas, vocabulário e simbologia.

(Wenger, 1998)

## Conceito – Virtual Community of Practice (VCoP)

---

- O enfoque é a construção do conhecimento através da colaboração, da realização de tarefas em equipa, de uma reestruturação da forma de pensar e de trabalhar (Illera, 2007).
- VCoP vs CoP online - diferença pouco significativa, segundo Martins (2007),
  - VCoP - membros não se conhecem presencialmente
  - Cop online - alguns membros conhecem-se presencialmente

# Comunidades de professores online

---

Principal objectivo



**Melhorar o conhecimento dos participantes**, sem conduzir a uma investigação original.

Podem existir em contexto de aprendizagem formal, contexto de formação contínua ou desenvolvimento profissional (Bos, 2007).

## Factores críticos - Comunidade viva

---

### ***i. "Design for evolution"***

Evolução progressiva da comunidade, envolvendo novos membros pela construção de laços de confiança.

### ***ii. Abrir o diálogo entre as perspectivas internas e externas***

Perspectiva forte de descoberta sobre a sua identidade, eventual envolvimento de especialistas externos - aumento do sentido de pertença.

### ***iii. Sugerir diferentes níveis de participação***

Movimento saudável entre os níveis de participação, procurando que o sentido de pertença se mantenha. Actividades diversificadas e desafiantes

### ***iv. Desenvolver espaços comunitários públicos e privados***

Forte inter-relação entre as relações individuais dos membros e os eventos públicos da comunidade.

## Factores críticos - Comunidade viva

---

### ***v. Centrar no valor***

O reconhecimento do valor da comunidade é lento e depende das experiências profissionais dos elementos – importância da explicitação do valor.

### ***vi. Combinar familiaridade e entusiasmo***

Harmonizar confiança para intervir com pensamento divergente.

### ***vii. Criar um ritmo para a comunidade***

Equilíbrio entre o entusiasmo de exposição a muitas ideias e o conforto de uma relação mais íntima.

(Wenger, 2002)



# Motivações e barreiras

---

## FCS intrínsecos ao indivíduo

- Responsabilidade de actualização profissional - Meirinhos (2007)
- Uma referência, sempre disponível, sempre consultável
- Uma ferramenta útil na resolução de problemas, facilitada pelo contacto com peritos.
- Principal motivação: a partilha de conhecimento, encarado como um bem público.
- Consciência de que têm algo a dar em prol da comunidade, do bem comum (Ardichvili, 2003; Hew e Hara, 2007).

## Motivações e barreiras

---

- Falta de confiança, receio de que os conhecimentos não sejam relevantes ou adequados a uma determinada discussão.
- Insegurança quanto aos contributos possíveis numa discussão, no receio de não ser reconhecido e de se expor ao ridículo.

# FCS

---

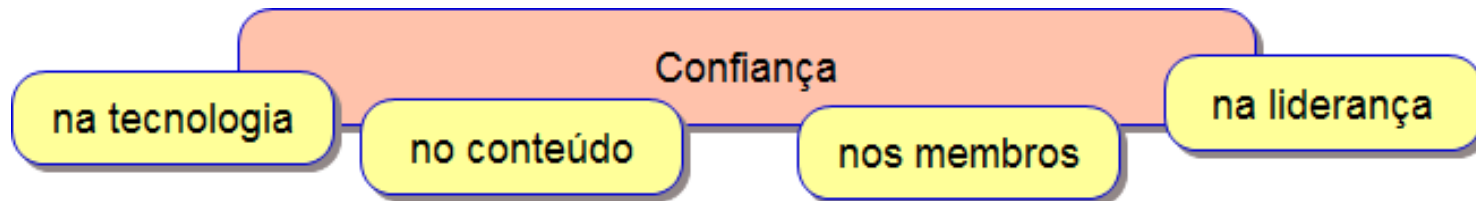
- **Tecnologia**

- Uma comunidade virtual necessita, para funcionar, de uma infraestrutura que inclua ferramentas e equipamentos de comunicação síncrona e assíncrona e dispositivos de organização do seu reportório.
- Quebra da noção de tempo e espaço
- Comunicação escrita: simultaneamente uma vantagem (centra no assunto e desinibe) e uma desvantagem (não tem dicas verbais ou corporais)

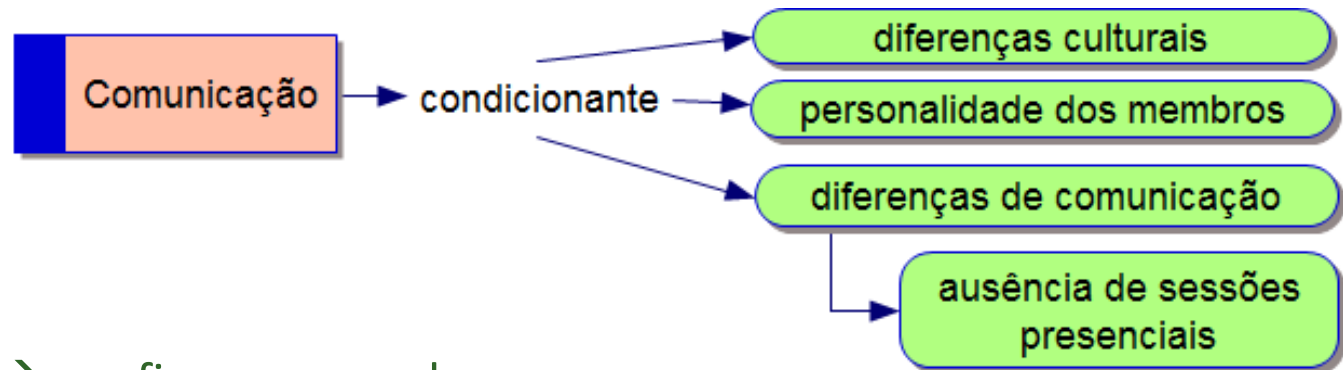
# FCS

- **Confiança /Comunicação**

- ✓ Campbell e Uys (2007) → confiança é factor essencial para sucesso de CoP
- ✓ "Collective trust is a crucial element of virtual team functioning" (Gibson, 2003)



- ✓ Gibson e Manuel (2003)



- ✓ Carrol (2003) → confiança pessoal  
confiança institucional

# FCS

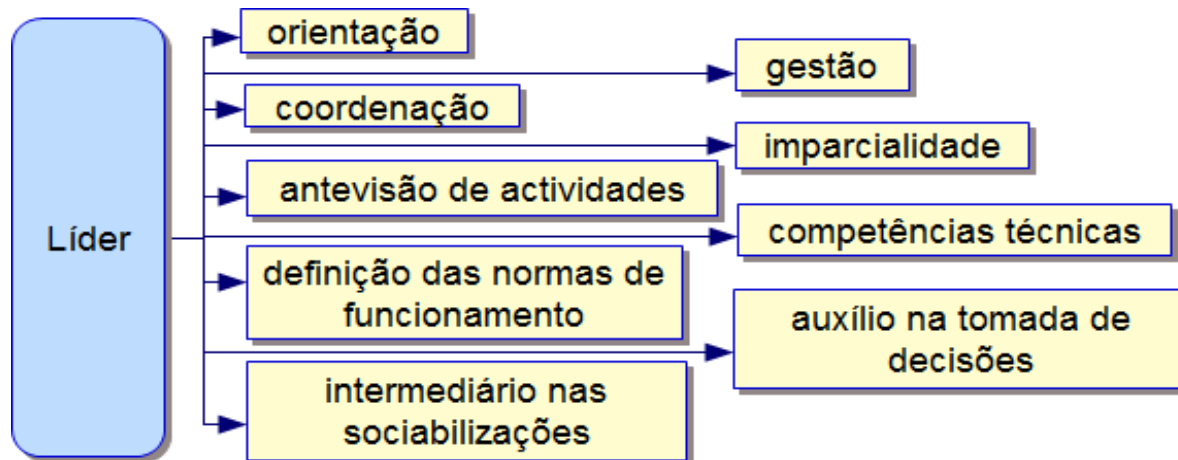
---

- **Tempo**

Hew e Hara (2007) → principais barreiras → falta de tempo (prioridades)

- **Liderança**

Miranda (2008) → o papel do líder ou moderador é crucial para a manutenção no tempo ou sustentabilidade da CoP, sobretudo em ambiente virtual, no qual é essencial a promoção das interacções sociais



# FCS

---

- **Socialização**

Andrews e Schwarz (2002) → momentos de socialização são importantes , principalmente numa fase inicial da comunidade → a confiança e as relações pessoais desenvolvem-se com maior facilidade

↳ Hew e Hara (2007) → fortalecimento de vínculos sociais conduzem a uma maior probabilidade de partilha de conhecimento

- **Sentido de pertença**

Brown & Duguid (2002) → *fazer parte ≠ pertencer a*  
→ participação activa favorece a aprendizagem



Sentido de comunidade (Wegerif, 1998)



- **Entendimento comum**  
(Campbell e Uys, 2007)

# Conclusões

---

## Motivações intrínsecas

- Aprendizagem contextualizada pela prática e em partilha com os seus pares
- Perspectiva egoísta do seu próprio desenvolvimento
- Perspectiva altruísta de contributo para o desenvolvimento dos seus pares
- Comunidades em contexto de formação formal
  - Motivação associada ao eventual reconhecimento das suas competências
  - Uma certa obrigatoriedade na sua participação
- Comunidade de iniciativa de um conjunto de professores
  - O tempo disponível pode ser uma barreira.

## Conclusões

---

- Referências aos **recursos** são quase inexistentes
  - Alusões à consulta da informação - partilha de experiências entre pares e contributos de especialistas, interpretação compatível com Wenger - abrir o diálogo entre as perspectivas internas e externas.
- "Centrar no valor" e "Combinar entusiasmo com familiaridade" não são referidos
  - Tempo de vida das comunidades?
  - Contexto de formação subjacente? Valor e uma durabilidade assumidos *a priori*
- A importância do papel desempenhado pela **coordenação** e o **sentido de pertença** parecem consensuais.



## Conclusões

---

Parece-nos possível inferir

- Ultrapassada uma barreira, ela não se transforma num factor de sucesso, mas possibilita uma maior participação na comunidade, se não existirem outras barreiras.
- Uma motivação pode contribuir para derrubar barreiras de índole tecnológica ou pessoal.
- Os FCS estão interligados entre si de forma a que se torna difícil estabelecer uma separação estanque.